Você sabe quando faz o mal?

Category: Bíblicos
24/01/2026

Você sabe quando faz o mal?

Por que fazemos o mal?

Você sabe quando faz o mal?

A maioria de nós responderia: *“Claro que sei.”*
Mas as Escrituras sugerem o contrário.

Elas revelam que, muitas vezes, o mal não acontece porque alguém “quer ser mau”.
Ele acontece porque alguém **não percebe** o que está fazendo.

E talvez esse seja o ponto mais difícil de aceitar:

o mal raramente se apresenta como mal.

O mal quase nunca vem com cara de mal

Se o mal viesse com um aviso na testa, ninguém o escolheria.

Mas ele vem disfarçado.

Ele aparece como “prudência”.
Como “bom senso”.
Como “proteção”.
Como “necessidade”.
Como “não vale a pena mexer nisso”.

Ele vem assim:

- “não é nada demais”
- “é só dessa vez”
- “é melhor deixar quieto”
- “sempre foi assim”
- “isso vai dar problema”
- “vamos manter a paz”

E, quando percebemos… já fizemos.

Judas não traiu com violência

Judas traiu com um beijo

Judas não aparece na Bíblia como alguém distante de Jesus.

Ele estava perto.
Caminhava junto.
Participava.

E no momento decisivo, ele não levanta uma espada.

Ele beija Jesus.

Um gesto de amizade.
Um sinal de proximidade.
Uma aparência de amor.

Só que era traição.

E então Jesus responde com uma frase que é impossível ignorar:

“Amigo, faça o que você veio fazer.”
(Mt 26:50)

Jesus chama Judas de **amigo**.

E isso não acontece porque Jesus não sabia.

João registra que Jesus sabia:

“um de vocês é um diabo.”
(Jo 6:70)

Ou seja: Jesus não está confuso.
Ele está lúcido.

E mesmo assim, Ele fala limpo.

O que é um amigo, segundo o próprio Jesus?

Aqui as Escrituras são extremamente precisas.

Jesus diz:

“Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno.”
(Jo 15:14)

Então repare:

- Jesus define amigo como **quem obedece**

- e chama Judas de “amigo” no momento em que Judas desobedece

Isso revela algo que assusta:

é possível estar perto…
e não estar com Ele.

É possível ter linguagem de amizade…
e intenção de traição.

É possível beijar…
e ferir.

“Faça depressa” — e Judas faz

João registra outra frase ainda mais desconcertante:

“O que você está prestes a fazer, faça depressa.”
(Jo 13:27)

Jesus não está “ensinando Judas a pecar”.
Ele está trazendo à luz o que Judas já decidiu por dentro.

Como se dissesse:

“Pare de encenar.
Assuma.
Revele.
Faça.”

E Judas faz.

E João fecha com uma frase curta, fria e perfeita:

“Logo que recebeu o pão, Judas saiu. E era noite.”
(Jo 13:30)

Era noite.

Não apenas do lado de fora.

Judas estava muito perto… e escolheu a tradição

Muita gente olha para Judas e pensa:

“Eu jamais faria isso.”

Mas a Escritura não registra Judas para que a gente encontre um vilão distante.
Ela registra Judas para que a gente enxergue uma possibilidade humana.

Judas estava muito perto de Jesus.
Ouviu palavras vivas.
Viu o Reino em ação.

E mesmo assim, ele escolheu trair.

E o que Judas escolheu naquele instante não foi apenas “um erro”.
Ele escolheu uma segurança.

Ele escolheu a conveniência de um sistema.
A previsibilidade de uma tradição.
A paz falsa do conhecido.

Ele escolheu o caminho em que a religião já sabe como funciona:
autoridades, acordos, linguagem pronta, controle.

E isso é assustador, porque mostra que é possível estar perto da verdade…
e ainda assim preferir o que é confortável.

Por que fazemos o mal?

Porque o mal não começa no ato.
Ele começa dentro.

Ele começa quando o coração tenta se proteger.

Quando o medo governa.

Medo de perder.
Medo de ser rejeitado.
Medo de ficar sozinho.
Medo de pagar o preço da verdade.
Medo de sair do conhecido.

E então o ser humano faz o que sempre faz:

tenta se salvar sozinho.

E quando tenta se salvar sozinho… ele trai.

Trai a verdade.
Trai a consciência.
Trai o amor.

Às vezes com palavras bonitas.
Às vezes com silêncio.

Às vezes com um beijo.

A cruz revela o coração de Deus

No centro da cruz, Jesus diz:

“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo.”
(Lc 23:34)

Essa frase não diminui o mal.

Ela revela o diagnóstico:

quem faz o mal, muitas vezes não sabe o que está fazendo.

Sabe o gesto…
mas não enxerga o espírito.

Sabe o ato…
mas não percebe o abismo.

E é por isso que a mensagem central da cruz é tão alta:

Deus não veio para esmagar o culpado.
Deus veio para salvar o cego.

O Evangelho não é a condenação do traidor

É a salvação do traidor

A beleza do Evangelho é quase impossível de suportar:

Jesus não perde o amor nem diante do traidor.

Ele chama Judas de “amigo” no momento crucial.
Ele não chama Judas de “amigo” porque Judas merecia.
Ele chama Judas de “amigo” porque Ele é quem Ele é.

E isso revela o que Deus veio fazer:
não condenar o mundo…
mas salvar.

Salvar inclusive essa parte em nós
que ainda prefere o confortável
ao verdadeiro.

Isso não é aprovação.
Isso é luz.

É como se Cristo dissesse:

“Eu sei.
E mesmo assim, eu não me torno trevas.
Eu permaneço luz.”

Deus não vence o mal se tornando mal.
Ele vence o mal permanecendo quem Ele é.

Então a pergunta volta, mais viva

Você sabe quando faz o mal?

Porque talvez o mal mais perigoso…
não seja o mal escancarado.

Mas o mal que se disfarça de prudência.
De tradição.
De bom senso.
De “sempre foi assim”.

O beijo.

E se você começou a enxergar… já começou a cura

A luz não veio para humilhar.
Veio para salvar.

O Evangelho não é o anúncio de que existem pessoas más.

É o anúncio de que Deus entra na nossa noite…
e ainda chama de amigo.

E quando essa luz acende, algo novo acontece:

o coração para de se salvar sozinho.

E finalmente aprende a confiar.